



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL*

**Janaína Almeida Corrêa**

**GESTÃO DE ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA  
HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE  
PALMAS**

**Palmas – TO**

**2015**

**Janaína Almeida Corrêa**

**GESTÃO DE ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA  
HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE  
PALMAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Farmácia, coordenado pela Prof<sup>a</sup> MSc. Grace Priscila Pelissari Setti, pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. M.Sc. Marcia Germana A. A. Lobo.

**Palmas – TO**

**2015**

Janaína Almeida Corrêa

GESTÃO DE ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA  
HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE  
PALMAS

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Farmácia, coordenado pela Prof<sup>a</sup> MSc. Grace Priscila Pelissari Setti, pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).  
Orientadora: Prof. M.Sc. Marcia Germana A. A. Lobo.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Marcia Germana Alves de Araújo Lobo  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof<sup>a</sup>. M Sc. Grace P. Pelissari Setti  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof<sup>a</sup>. M Sc. Elisângela Luiza Vieira Lopes Bassani dos Santos  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO  
2015

## RESUMO

**CORRÊA, Janáina Almeida. Gestão de abastecimento de medicamentos em Farmácia Hospitalar: um estudo de caso no Hospital Geral Público de Palmas – TO. 2015. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Farmácia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2015.**

A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) é um setor da Farmácia Hospitalar responsável em planejar, organizar, solicitar, controlar os estoques de medicamentos e material médico hospitalar, dentro de uma unidade de saúde, suprindo as necessidades dos pacientes ambulatoriais e internados. Os hospitais públicos enfrentam, constantemente, dificuldades na gestão de abastecimento dos estoques de medicamentos. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar do Hospital Geral Público de Palmas – TO, em busca de motivos que causem a interrupção nos estoques destes produtos, a partir deste conhecimento poder propor medidas para evitar prejuízos e danos aos pacientes e seus familiares. A realização do controle de estoque na instituição favorece melhor desenvolvimento das atividades no ambiente, por possibilitar melhor gestão para um bom funcionamento na aquisição e dispensação dos medicamentos, com isso previne a falta destes, uma vez que, este é imprescindível para o tratamento do paciente acamado. A metodologia aplicada, para obtenção dos resultados, se deu por meio de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio de observação documental acompanhando o processo de solicitação de medicamentos no hospital e uma entrevista semi-estruturada, com o farmacêutico gerente da CAF. Os resultados obtidos evidenciaram que os métodos utilizados pelo hospital para o controle de estoque de medicamentos, que envolve a movimentação dos produtos farmacêuticos no sistema eletrônico MV, a utilização do PEPS e o inventário físico, apresentam pontos negativos como a má utilização do sistema informatizado para controle de estoque, a não utilização de parâmetros logísticos para abastecimento hospitalar (ES, E.Max, E.Min, PP e etc.) e também profissionais não capacitados para realização das atividades no setor. Devido à essas falhas de logística, mensalmente ocorre o total de 10% de perdas dos medicamentos por data de validade vencida, frascos quebrados ou inadequados para uso e também cerca de 30% dos itens do estoque físico diverge em quantidade quando comparados aos estoques, dos mesmos itens, no sistema informatizado utilizado na CAF. Somado a tudo isso, mensalmente 60% dos itens solicitados ao estoque regulador não são atendidos. Acredita-se que estes dados resultam em agravantes para o desabastecimento de medicamentos no HGPP, e precisam ser corrigidos com medidas mais efetivas com apoio dos gestores nas mais diversas instâncias.

**Palavras-chave:** Controle de estoque de Medicamentos. Farmácia Hospitalar. Logística.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Modalidades de licitações para aquisição de medicamentos em serviços públicos de saúde Lei 8666/93.....	16
--	----

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Fluxograma de abastecimento de medicamentos na CAF do HGPP.....	22
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
CC	Centro Cirúrgico
CCF	Conselho Federal de Farmácia
E Max	Estoque Máximo
E Min	Estoque Mínimo
ES	Estoque de Segurança
FH	Farmácia Hospitalar
HGPP	Hospital Geral Público de Palmas
MV	Sistema de gestão hospitalar aplicado ao controle de estoque
O	Oncologia
PA	Pronto Atendimento
PEPS	Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair
PS	Pronto Socorro
SBRAFH	Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 Objetivos.....	9
2.1 Objetivo geral .....	9
2.2 Objetivos específicos .....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Farmácia hospitalar.....	10
3.2 Gestão e logística da farmácia hospitalar.....	10
3.3 Controle de estoque, através do sistema informatizado.....	11
3.3.1 Consumo Médio Mensal (CMM).....	11
3.3.2 Estoque Mínimo (E Min) .....	12
3.3.3 Ponto de Pedido (PP).....	12
3.3.4 Lote de Reposição (LR).....	13
3.3.5 Estoque Máximo (E Max) .....	13
3.3.6 Classificação ABC.....	14
3.3.7 Classificação XYZ.....	14
3.4 Determinantes do desabastecimento de medicamentos nos hospitais.....	15
3.5 Aquisição de medicamentos, processos de licitação ou serviços de saúde Lei 8666/93....	15
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Desenho do estudo (Tipo de estudo) .....	17
4.2 População e amostra .....	17
4.3 Local e Período de Realização da Pesquisa .....	18
4.4 Critérios de inclusão e e Exclusão .....	18
4.5 Variáveis .....	19
4.6 Instrumentos de coleta de dados, estratégias de aplicação, processamento, análise e apresentação dos dados.....	19
4.6.1 Entrevista com o farmacêutico .....	19
4.6.2 Análise do formulário de solicitação .....	19
4.6.3 Análise e apresentação dos medicamentos .....	20
4.7 Aspectos éticos – Atendimento a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012) .....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 Análise das instruções de trabalho que normatizam o serviço da CAF do Hospital Geral	



Público de Palma Central de Abastecimento Farmacêutico.....	21
5.1.1 Abastecimento de medicamentos conforme a instrução de trabalho.....	23
5.1.2 Do recebimento de medicamentos.....	24
5.1.3 Do lançamento de medicamentos.....	25
5.1.4 Distribuição dos medicamentos da CAF para as farmácias satélites do hospital.....	26
5.2 Entrevista com o farmacêutico gerente responsável pela Central de Abastecimento Farmacêutico.....	27
5.2.1 Falhas na estrutura organizacional da CAF.....	27
5.2.2. Controle de estoque.....	28
5.2.2.1 Controle de perdas e vencidos.....	28
5.2.2.2 Solicitação e recebimento de medicamento.....	29
5.3 Análise dos documentos de solicitação de medicamentos pelo farmacêutico do HGPP ....	30
6 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS .....	33
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	
ANEXO A	
ANEXO B	
ANEXO C	
ANEXO D	
ANEXO E	

## 1 INTRODUÇÃO

A Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 492 de 26 de novembro de 2008, regulamenta as atribuições do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar, podendo atuar em diversas áreas inclusive em hospital público ou privado. Na farmácia hospitalar são desenvolvidas atividades de gestão e logística que compreende todo o fluxo dos medicamentos, planejamento, manipulação, armazenamento, dispensação de medicamentos e acompanhamento no tratamento do paciente junto a equipe multidisciplinar (BRASIL, 2007; GOMES; REIS, 2011; SBRAF, 2008). Esta unidade hospitalar conta com uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), que tem a função de solicitar, armazenar e distribuir os medicamentos para os setores de assistência do hospital e para as farmácias satélites quando houver, geralmente são localizadas no centro cirúrgico, na unidade de internação, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no pronto socorro (PS) (FERRACINI; MENDES, 2011).

Para tanto, a gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar, tem grande importância no adequado desenvolvimento das atividades hospitalares, pois sendo realizada de forma correta garante elenco terapêutico necessário para prestar assistência do paciente. Do contrário a falta proporciona riscos ao usuário, pois segundo Landis (2002) citado por Reis e Perini (2007) o desabastecimento de produtos farmacêuticos pode agravar o quadro patológico do paciente devido a interrupção do tratamento farmacológico. Podendo gerar aumento do tempo de internação do paciente, e conseqüentemente exposição a diversos traumas e infecções ou outros fatores de riscos para contrair por exemplo a infecção hospitalar.

Pelo exposto acima este trabalho se justifica pela importância do tema, uma vez que os custos envolvidos na internação do paciente são altos, e considerando os recursos finitos e limitados, principalmente na saúde pública é que se requer estudos, avaliação, monitoramento para adotar ações de melhorias que garantem uma logística eficiente por parte da farmácia hospitalar.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar a gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar do Hospital Geral Público de Palmas – TO.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Verificar o processo de aquisição de medicamentos, desde a solicitação de compra até o recebimento destes no hospital;
- Identificar a periodicidade das solicitações de aquisição de medicamentos;
- Identificar o responsável pela solicitação e aquisição de medicamentos no HGPP.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Farmácia Hospitalar**

A instituição hospitalar é uma unidade de caráter clínico e assistencial que abriga a Farmácia Hospitalar (FH), que é responsável em atender as necessidades de medicamentos do hospital, promovendo sempre o uso racional de medicamentos sob a supervisão do gerente e responsável técnico (CAVALLINI; BISSON, 2010; SBRAF, 2008).

Para desenvolver as atividades do profissional farmacêutico na FH existem vários setores, dentre eles a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), esta unidade tem um papel importante no hospital por ser um local de armazenamento e dispensação de produtos farmacêuticos (ALMEIDA, 2011; ANDREOLLI; DIAS; KONAN, 2014).

Dentre as funções desempenhadas pelo farmacêutico na CAF, umas das habilidades que o profissional responsável deve possuir é a de gerenciar o estoque dentro do ambiente hospitalar.

#### **3.2 Gestão e logística da farmácia hospitalar**

O profissional responsável por esta atividade deve associar a lucratividade, forma de giros de estoque com rapidez de decisão, ou seja, requer organização e agilidade para equilíbrio do valor financeiro do estoque (FERRACINI; BORGES FILHO, 2010; ALMEIDA, 2011; SOUSA, 2011). A função de gestão junto aos serviços logísticos auxiliam na melhor administração e organização do setor.

A logística existe desde o início da civilização e, ainda que de forma precária, vem evoluindo ao longo dos anos, pois é a atividade responsável pelas ações que integram a relação fornecedor/empresa; o fluxo físico e movimentação de medicamentos no ambiente de estocagem, bem como o fluxo dos produtos que são dispensados ou utilizados pelos pacientes no hospital. Neste sentido a farmácia hospitalar depende de uma logística consistente e bem implementada quanto ao abastecimento de medicamentos, auxiliando nos serviços de saúde a quem necessita (PEREIRA, 2006; BALLOU, 2007; GARCIA;

PEREIRA; OSÓRIO, 2009). É por meio do processo logístico que se adquire os medicamentos e materiais necessitando de um eficiente controle de estoque (CAVALLINI; BISSON, 2010; ALMEIDA, 2011).

Este por sua vez tem como objetivo evitar a falta de medicamentos, fornecendo dados reais dos produtos farmacêuticos armazenados e dispensados, permitindo a obtenção da quantidade necessária de medicamentos para o atendimento efetivo ao usuário, pois indica quando, quanto e o que comprar. A logística é uma ferramenta utilizada para o controle de estoque (POZO, 2007; GARCIA; PEREIRA; OSÓRIO, 2009; ALMEIDA, 2011; ALMEIDA FILHO, 2013).

Para tanto adota-se métodos para administrar a entrada e saída dos medicamentos no setor, podendo auxiliar no controle de desperdícios, desvios e ainda proporciona informação para análise posterior a compra (GARCIA; PEREIRA; OSÓRIO, 2009; PASCOAL, 2008).

Muitos recursos tecnológicos são utilizados para controle de estoque eficiente, dentre eles, o sistema informatizado com utilização de código de barras.

### ***3.3 Controle de estoque, através de sistema informatizado***

Para implantação e desenvolvimento do sistema informatizado, cada medicamento deve possuir um registro, proporcionando a sua identificação no sistema. Realiza-se o cadastramento do produto, na chegada, informando o lote, validade e valor. Assim como é realizado o lançamento de entrada também é feito o de saída, de preferência em nome do paciente que utilizou.

Essa movimentação no sistema possibilita emissão de várias informações como, consumo médio mensal, estoque mínimo, ponto de pedido, lote reposição, estoque máximo, classificação ABC e XYZ, que são parâmetros utilizados no controle de estoque (ALMEIDA, 2011; GUIMARÃES, 2005; MALTA, 2011).

### ***3.3.1 Consumo Médio Mensal***

O Consumo Médio Mensal está relacionado com a média do consumo total calculado mensalmente para cada medicamento na farmácia, ou seja, a soma do consumo durante determinado período dividido pela quantidade de meses (GUIMARÃES, 2005; CAVALLINI; BISSION, 2010).

### ***3.3.2 Estoque Mínimo ou de segurança***

É o tempo e a quantidade que se levará para repor as prateleiras, pois este cálculo permite quantificar os itens existente no estoque. Possui a função de cobrir eventuais atrasos no suprimento de medicamentos com isso evita o desabastecimento nas farmácias satélites do hospital. Sendo fundamental na gestão, pois através dele que é realizado o PP (Ponto de Pedido) (GUIMARÃES, 2005; PASCOAL, 2008; ROCHA, 2010).

Para calcular o EM utiliza-se fórmula a seguir:

$$ES = C \times K$$

Onde:

ES = Estoque de Segurança

C = Consumo médio no período

K = Coeficiente de grau de atendimento 2 Método com Variação de Consumo e/ou Tempo de Reposição (MVC).

### ***3.3.3 O Ponto de Pedido***

O ponto de pedido conhecido como lote de reposição é calculado para identificar a quantidade de itens a solicitar. Uma vez que proporciona melhor desenvolvimento da gestão de estoque na farmácia, por possibilitar a identificação de quando comprar e a quantidade certa, evitando que ocorra falta dos medicamentos (GUIMARÃES, 2005; PEREIRA, 2006).

Este calcula-se com a seguinte fórmula:

$$PP = C \times TR + EM$$

Onde:

PP = Ponto de Pedido

TR = Tempo de Reposição

CMM = Consumo Médio Mensal

EM = Estoque Mínimo

Por outro lado o estoque máximo é um parâmetro na qual é fundamental para o controle de estoque.

### ***3.3.4 Lote de Reposição***

O lote de reposição (LR) é uma ferramenta que auxilia na aquisição de medicamentos, onde a mesma quantifica o que comprar (PAULUS, 2005). Conforme a fórmula a seguir:

Fórmula:

$$LR = E_{max} - E_{min}$$

Onde:

LR = Lote de Reposição

E.max = Estoque Máximo

E.min = Estoque Mínimo

### ***3.3.5 Estoque Máximo***

O estoque máximo é a quantidade limite de medicamentos a serem armazenados em estoque no hospital. Determinado através da soma do estoque de segurança ou mínimo com o lote de compra. Uma vez que proporciona melhor aproveitamento de espaço no setor de armazenamento, facilitando o controle de armazenamento, procurando evitar um comprometimento desnecessário dos recursos financeiros por estabelecer intervalo de tempo de aquisição de medicamentos. Para determina-lo utiliza-se a seguinte fórmula descrita abaixo (GUIMARÃES, 2005; PASCOAL, 2008; ROCHA, 2010; ROCHA, 2013):

$$Emáx = Es + LEC$$

Em que:

Emáx = estoque máximo;

Es = estoque de segurança;

LEC = lote econômico de compra.

Além destes parâmetros, também é possível utilizar os sistemas de classificação de produtos, são eles curva ABC e XYZ.

### **3.3.6 Classificação ABC**

A curva ABC é uma importante ferramenta para o gestor de estoque, pois possibilita separar os medicamentos em grupos semelhantes, ou seja, em relação ao custo, consumo e sua importância relativa, para que sejam adquiridos necessários para o tratamento do paciente. Podendo ser definida da seguinte forma: a classe “A”, é definida como os medicamentos mais importantes para o tratamento do paciente, sendo considerados os medicamentos com maior custo, a classe “B”, os medicamentos são considerados um grupo de custo intermediários por ter rotatividade média em relação a classe A, em âmbito hospitalar. Já a classe “C”, o grupo composto por medicamentos que possui baixa rotatividade, e com isso possui quantidade considerável em estoque, ou seja, sendo considerados os medicamentos de menor custo (ALMEIDA, 2011; NOVAES; GONÇALVES; SIMONETTI, 2006; NOVAES et al., 2009).

O parâmetro classificado pelo parâmetro XYZ é de grande importância por identificar o fármaco.

### **3.3.7 Classificação XYZ**

A classificação XYZ é um método utilizado para classificar os medicamentos de acordo com a sua criticidade, periodicidade de compra. Onde os medicamentos denominados



com alta criticidade, na qual sua falta pode proporcionar risco à segurança do paciente, não podendo ser substituído por outro fármaco é classificado como X. Os medicamentos que possuem média criticidade, ou seja, que na sua falta pode expor o paciente a risco, porém podem ser substituído por outro similar classificado como Y. Já a classificação Z, são os que apresentam baixa criticidade, onde sua falta não coloca a vida do paciente em risco, podendo ser substituído por outro fármaco, possuindo grande facilidade de aquisição (GUIMARÃES, 2005; MEAULO; PENSUTI, 2011; SILVA, 2008).

### **3.4 Determinantes do desabastecimento de medicamentos nos hospitais**

Os hospitais vem enfrentado o desabastecimento tanto de medicamentos quanto de materiais básicos para realização de pequenas e grandes cirurgias. Acredita-se que o desabastecimento é causado por diversos fatores, estes envolvem desde a fabricação, com irregularidades no fornecimento principalmente da matéria prima, por estarem fora dos padrões aceitáveis pela Anvisa que muitas vezes promove recolhimento de medicamentos por motivo crítico que coloque em risco a vida do paciente e também situações. E também situações desencadeadas por fatores ambientais, que comprometam a produção do fármaco, como enchentes e outros (DALARMMI, 2009; REIS; PERINI, 2008).

Por outro lado segundo Andreolli, Dias e Konan (2014), existem quatro motivos para a deficiência do abastecimento de medicamentos no hospital. A primeira, seria a falta ou ineficiência de uma mensuração do estoque, ou seja, o levantamento da quantidade de medicamentos existentes. O segundo motivo, seria a inexistência de sistema informatizado no controle de estoque, para melhor desenvolvimento das atividades de gestão no setor da farmácia hospitalar. Terceiro motivo, é desencadeado pela ruptura no abastecimento de medicamentos. Já o quarto motivo, é desencadeado devido ao excesso de prescrição de medicamentos não padronizados. Diante disso entende-se que a padronização de medicamentos é fundamental para um bom fluxo de solicitação e dispensação de medicamentos em âmbito hospitalar. Por isso é interessante o trabalho conjunto da equipe profissional de farmacêuticos interagindo com os médicos, orientando-os com uma lista de medicamentos padronizados. E a compreensão e atenção dos médicos para sempre estar visualizando a lista, afim de realizar um trabalho eficiente em prol do paciente.

Além destes determinantes, em se tratando de serviço público onde as necessidades são infinitas e os recursos finitos, é necessário seguir a legislação vigente sobre aquisição de produtos farmacêuticos, porém mesmo com todas as atividades de gestão e logística na farmácia hospitalar, o desabastecimento é causado por problemas multifatoriais e vários determinantes podem desencadear a deficiência no abastecimento.

### **3.5 Aquisição de medicamentos, em serviços públicos de saúde Lei 8666/93**

A Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, atualizada pelas Leis nº 8.883, de 8 de junho de 1994, 34 9.648, de 27 de maio de 1998 e pela Lei 9.854, de 27 de outubro de 1999, é a lei geral de Licitações e Contratos Administrativos (ALMEIDA, 2011; SILVA, 2012).

O processo de licitação possui seis modalidades, sendo elas por concorrência, pregão, convite, dispensa da licitação e tomada de preços, concorrências, conforme a tabela nº 1 a seguir.

**Tabela 1** - Modalidades de licitações para aquisição de medicamentos em serviços públicos de saúde Lei 8666/93.

Modalidade	Valor	Edital	Tempo
<b>Concorrência</b>	Sem limite	Sim	30 a 45 dias para recebimento das propostas
<b>Pregão</b>	Sem limite	Sim	Mínimo 08 dias úteis de exposição do edital; 03 dias corridos após realização do pregão para apresentação de recurso.
<b>Convite</b>	Até 80.000,00	Sim	07 dias corridos de exposição do edital e lançamento de proposta; 02 dias para emissão de parecer técnico; 02 dias para apresentar recurso; 07 dias corridos para emissão de nota de empenho; até 15 dias para entrega.
<b>Dispensa de Licitação</b>	8.000,00	Não	Tempo necessário para receber a resposta de no mínimo 03 cotações.

Fonte: MARIN (2003) *apud* SFORSIN et al. (2012).

A deficiência de organização e planejamento pode desencadear um desabastecimento, que é provocado por disfunções da execução do orçamento, a má utilização de insumos e equipamentos, a escassa qualificação dos profissionais da área de abastecimento e a pouca atenção ao planejamento logístico nas organizações públicas de saúde (ALMEIDA, 2011; ANDREOLLI; DIAS; KONAN, 2014).

Uma vez que o desabastecimento é causado por problemas multifatoriais, vários determinantes que podem desencadear a deficiência no abastecimento.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O estudo foi do tipo documental e observacional. Documental pelo fato de levantar dados nos arquivos da CAF o HGPP, observacional por acompanhar o processo de solicitação e controle de estoque de medicamentos na CAF do hospital.

### **4.2 População e amostra**

#### **1ª Etapa**

Análise das instruções (ANEXO C, D e E) de trabalhos confrontando com a entrevista realizada com o gerente da Farmácia Central/CAF e com a observação da pesquisadora realizada no setor.

#### **2ª etapa**

Foi realizada uma entrevista (APÊNDICE A) semi - estruturada com o farmacêutico gerente responsável pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) que ocorrerá no mesmo local de trabalho destes profissionais perante a permissão do entrevistado, ao assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado pela pesquisadora, conforme o cronograma em anexo. Serão garantidos a segurança e o sigilo do conteúdo relatado pelo sujeito da pesquisa.

#### **3ª Etapa**

Análise dos formulários de solicitação de medicamentos ao estoque regulador emitidos pelo gerente da Farmácia Central/CAF do HGPP.

### **4.3 Local e período**

O Hospital Geral Público de Palmas, Dr. Francisco Ayres” foi inaugurado em 10 de agosto de 2005, sua direção geral está subordinada à Sesau, possui 36 mil m<sup>2</sup> de área construída, é considerado de grande porte por oferecer cerca de 364 leitos, sendo 20 leitos domiciliar, à população tanto do estado do Tocantins quanto para os demais estados, como Sul do Maranhão, Sul do Pará, Bahia e Mato Grosso (LOBO, 2012).

O hospital possui uma farmácia central, também chamada de CAF, farmácias satélites têm como função armazenar e dispensar os medicamentos de forma adequada e rápida atendendo as necessidades de cada paciente. Essas farmácias se encontram no, centro cirúrgico (CC), farmácia do pronto socorro (PS), ambulatório da oncologia (O), unidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Possui um gerente geral, responsável técnico pela farmácia central, contudo as farmácias satélites não contam com responsável técnico em tempo integral. A logística desenvolvida na farmácia do HGPP depende das compras realizadas pela Sesau e da distribuição realizada pelo estoque regulador, centro de recebimento e distribuição para todos os 19 hospitais da rede. O período de realização da pesquisa foi durante o mês de maio do ano de 2015.

### **4.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Devido o estudo apresentar uma amostra e os resultados apresentados serem discutidos em forma de relato, os critérios de inclusão e exclusão não se aplica ao presente trabalho.

### **4.5 Variáveis**

As variáveis analisadas foram:

- Data de envio da solicitação de medicamentos;
- Data de recebimento dos medicamentos no hospital;
- Quantidade de medicamentos solicitados;

- Quantidade de medicamentos que receberam em relação ao que foi solicitado;
- Condições físicas da embalagem dos medicamentos;
- Medicamentos padronizados;
- Trabalho em equipe do profissional farmacêutico com os outros profissionais;
- Conhecimento da Lei que rege o processo de licitação para solicitação de medicamentos;
- Responsável pelo pedido de solicitação.

#### **4.6 Instrumentos de Coleta de Dados, estratégias de aplicação, processamento, análise e apresentação dos dados**

##### ***4.6.1 Entrevista com o farmacêutico***

Com auxílio do questionário, com perguntas fechadas (APÊNDICE A) foi aplicado ao profissional gerente responsável, que atua na CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico).

##### ***4.6.2 Análise do formulário de solicitação***

Foram analisados alguns quesitos relevantes no formulário de solicitação de medicamentos como, nome do medicamento, concentração, quantidade a ser solicitada, o uso do sistema informatizado para realizar o pedido.

##### ***4.6.3 Análise e apresentação dos medicamentos***

Posteriormente os dados coletados mais relevantes do formulário de solicitação, mesmo foram lançados em um planilha elaborada pela entrevistadora e comparado com a nota de recebimento dos medicamentos, onde observará a quantidade solicitada de medicamento com a quantidade que recebeu e também a data solicitada e data recebida. Estes dados importantes foram pontuados para um melhor resultado. Estes foram confrontados com as IT's existente na farmácia do HGPP. As respostas dos entrevistados

também foram confrontadas com a literatura, e com as IT's da farmácia do HGPP, e serão apresentada em forma de relato.

#### **4.7 Aspectos Éticos – Atendimento a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012)**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CEULP/ULBRA, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 (BRASIL, 2012) que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos, sob o parecer substanciado número 1.050.486 (ANEXO A).

Da mesma forma foi aprovado pela Direção Geral de Ensino Superior e Secretaria de Saúde do Tocantins (ANEXO B) em conformidade com Portaria nº 762/11 (TOCANTINS, 2011) que institui normas e fluxos para realização de pesquisas nas Unidades de Saúde e Setores de Gestão da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

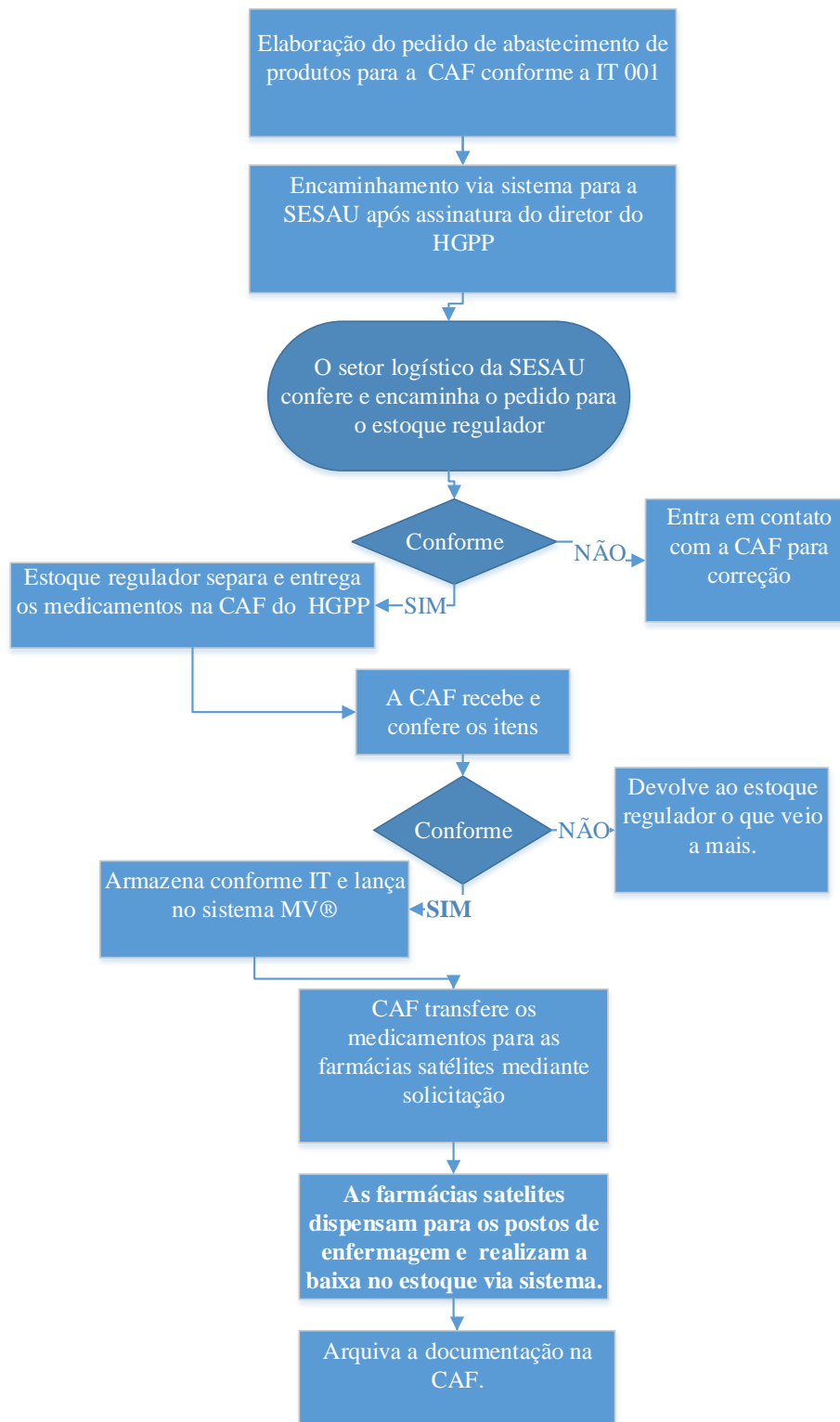
### **5.1 Análise das instruções de trabalho que normatizam o serviço da CAF do Hospital Geral Público de Palmas**

A CAF do HGPP desenvolve atividades de armazenamento, fracionamento e abastecimento de medicamentos nas farmácias satélites do PS, CC, ambulatório da oncologia, internação e UTI, sendo responsável também pelo controle de estoque e emissão de relatórios sobre consumo e pedidos para reposição dos produtos farmacêuticos na CAF. Atualmente tem como gerente um farmacêutico que responde por todas as farmácias satélites do HGPP, mas não é previsto este cargo, no organograma atual publicado pela SESAU.

As atividades de suprimento realizadas pela CAF, conforme ITs, envolvem solicitações ao estoque regulador, enviada via sistema MV® primeiramente para a direção geral do HGPP que encaminha para análise pelo setor logístico da SesaU, conforme fluxograma (Figura 1).



**Figura 1** – Fluxograma de abastecimento de medicamentos na CAF do HGPP.



**Legenda:** Instrução de Trabalho (IT); Secretaria de Estado da Saúde (SESAU); Hospital Geral Público de Palmas Tocantins (HGPP); Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF); Sistema de gestão hospitalar aplicado ao controle de estoque (MV<sup>®</sup>).

O setor da CAF possui instruções de trabalho que foram elaboradas para normatizar o funcionamento.

### ***5.1.1 Abastecimento de medicamento conforme a instrução de trabalho***

Na observação e análise dos documentos conforme as IT's apresentadas, notou-se uma divergência no desenvolvimento das atividades.

O objetivo da IT 001 (ANEXO C) é padronizar o abastecimento de medicamentos e correlatos na central de abastecimento farmacêutico do HGPP, a mesma especifica o papel do farmacêutico responsável pela CAF, este por sua vez deve gerar um relatório de estoque no sistema MV<sup>®</sup> (Sistema de gestão hospitalar aplicado ao controle de estoque) utilizado atualmente na instituição, para posterior elaboração da lista de pedido, esta é realizada por meio do levantamento dos medicamentos em falta ou com baixo estoque, os quais são lançados em uma planilha e a solicitação é feita com base no consumo previsto para 15 dias. Em seguida o pedido é lançado no sistema informatizado da SESAU, por meio de uma senha e matrícula de acesso restrito ao profissional farmacêutico, esse processo é realizado as segundas-feiras e encaminhado para estoque regulador, cujos os itens solicitados são entregues no período de no máximo quatro dias.

Contudo ao acompanhar o funcionamento na CAF, observou-se que as atividades realizadas no cotidiano não coincidem com alguns parâmetros estabelecidos nesta IT, pois esta determina a elaboração dos pedidos de medicamentos utilizando-se o sistema informatizado MV<sup>®</sup>, o qual deveria fornecer informação fidedigna sobre quais medicamentos solicitar e a respectiva quantidade dos mesmos, porém essa ferramenta não é utilizada de forma correta, visto que o sistema não é alimentado com as informações devidas.

Na prática, no entanto, o processo de aquisição de medicamentos é realizado por um assistente de farmácia que faz o pedido destes presumindo a quantidade através da conferência do estoque presente nas prateleiras e na geladeira onde ficam armazenados os produtos farmacêuticos. Este, utiliza uma planilha impressa com o consumo para 15 dias para comparar a quantidade de cada item que é consumido no hospital com os itens em

estoque para realizar o próximo pedido de medicamentos para o hospital. Esse pedido pode ser feito mais de uma vez por semana, pois há aqueles que são denominados pedidos de urgência, sendo, portanto, realizado de acordo com a necessidade do hospital. O único papel do farmacêutico na solicitação, é o envio dos pedidos através de e-mail.

Dessa mesma forma, um estudo realizado no Hospital em Brasília no Distrito Federal, cujo objetivo foi detectar e priorizar as deficiências no abastecimento de medicamentos, foi pontuado como problema, a falta de levantamento de parâmetros mensuráveis de estoque para auxiliar a programação de aquisição de medicamentos. Os participantes relataram também que as solicitações da CAF eram realizadas de forma empírica sem conhecimento do consumo (ANDREOLLI; DIAS; KONAN, 2014).

Pode-se enfatizar que o controle de estoque de medicamentos é inefetivo em função da subutilização do sistema informatizado MV<sup>®</sup> no HGPP, pois os parâmetros CMM, PP, E.Min., E.Max, ES e LR, não são informados, uma vez que não está habilitada a função de geração dos relatórios com estes dados de estoque pelo sistema. Essa deficiência gera também solicitações emergenciais conforme os documentos de solicitação de medicamentos analisados que serão discutidos no tópico 5.3 deste trabalho.

Um estudo no Hospital Regional Justino Luz da cidade de Picos Piauí realizado por Rocha (2013) também mostra como resultados a má utilização do sistema informatizado que não permite o controle de estoque devido ser destituído de parâmetros que auxiliam na aquisição de medicamentos.

Após solicitação ocorre o recebimento de medicamentos conforme IT.

### ***5.1.2 Do recebimento de medicamentos***

O objetivo do documento IT 002 (ANEXO D) é padronizar o recebimento e lançamento de medicamentos na CAF, de acordo com a solicitação.

Segundo a IT ao receber os produtos na CAF, o assistente responsável irá examinar a nota fiscal (NF) ou protocolo observando o destinatário, a razão social e o endereço. Conferindo detalhadamente no protocolo as especificações dos produtos solicitados como, quantidade, apresentação, embalagem e forma farmacêutica requerida dentre outros.

No caso de NF conferir valor unitário e total da nota, o farmacêutico deve verificar o cumprimento das especificações técnicas sobre o estado das embalagens, rótulos, data de vencimento, número do lote, concentração, forma farmacêutica e transporte de acordo com as condições de conservação exigidas. Posteriormente, o assistente responsável realizará a entrada no sistema MV<sup>®</sup>, em seguida liberado para o armazenamento.

Durante a pesquisa pôde-se acompanhar o recebimento dos medicamentos na CAF, observando-se que foi verificado pelos servidores, neste momento, não conformidades quanto à quantidade, validade, lote e qualidade das embalagens, não tendo maior rigor quanto à especificação.

Um dos critérios estabelecidos pela IT 002, é que a realização da conferência deve ser feita por um farmacêutico, porém alguns itens foram conferidos pelo motorista, o que pode gerar erro na contagem devido o servidor não ter conhecimento suficiente para sua realização. Esta etapa de recebimento dos produtos farmacêuticos é de grande importância no ciclo de compras, pois a conferência não é somente uma transferência física de medicamentos para a CAF, mas também o momento em que a empresa se insere no ciclo de responsabilidade pelo produto, tornando-se, assim, corresponsável pela garantia da qualidade dos mesmos. Para isso, a conferência deve ser realizada pelo profissional capacitado, de acordo com as IT's, estabelecidas (LOPES et al., 2009).

De acordo com o fluxograma e ITs após o recebimento é a realizado o lançamento.

### ***5.1.3 Do lançamento dos medicamentos***

A CAF possui sistema informatizado MV<sup>®</sup>, nele são lançados os medicamentos recebidos, conforme informações da fiscal, segundo a IT 002, o assistente é responsável em realizar a entrada dos medicamentos no sistema para posterior armazenamento de acordo com a forma farmacêutica e ordem alfabética.

Entretanto ao observar o servidor no setor após conferência dos itens entregues, o mesmo não lançou o total de medicamentos recebidos, pois ele observa que o estoque virtual diverge do real pra mais e deixa de lançar a entrada, contudo esta tentativa de acerto do estoque é empírica, o que realmente não garante que o estoque virtual fique correto.

Também foi observado a ausência da sinalização automática do ponto de suprimento, que indica o momento para aquisição de novos produtos farmacêuticos, deixa de proporcionar um parâmetro importante que antecede a aquisição de medicamentos.

Nesse sentido a administração de estoque na CAF torna-se imprescindível para o sucesso organizacional interno que reflete no abastecimento da instituição como um todo, por proporcionar vantagens ao setor, permitindo ao farmacêutico gestor a visualização da quantidade de medicamentos presentes em estoque (PEREIRA, 2006).

No estudo referente ao sistema informatizado no hospital público em Fortaleza, Silva (2008) obteve-se como resultados a má utilização do sistema, possibilitando algumas limitações, o que leva a necessidade da utilização de planilhas de controle paralelas ao sistema de gerenciamento de estoque. Esta atividade adicional pode sobrecarregar a equipe de funcionários e colocar em segundo plano outras atividades importantes a serem realizadas na farmácia hospitalar.

#### ***5.1.4 Distribuição dos medicamentos da CAF para as farmácias satélites do hospital***

O objetivo da IT 005 (ANEXO E) é padronizar a conduta da solicitação de medicamentos hospitalares diariamente para manutenção do estoque mínimo nas farmácias satélites da internação, do CC, da UTI, do PS e do ambulatório da oncologia. A mesma descreve que o farmacêutico responsável pelo setor, deve realizar o levantamento das necessidades de forma específica com a descrição completa dos itens, como forma farmacêutica e quantidade através de requisições. E também o assistente da farmácia recebe e confere todos os pedidos que chegam na CAF. Assim o farmacêutico deve supervisionar os procedimentos, estabelecendo o ponto de pedido, avaliando as quantidades, analisando o princípio ativo, concentração e quantidade padronizada no setor. Em seguida após conferir os pedidos, aprová-los e liberá-los, arquivar a segunda via da requisição na CAF.

Nessa etapa não ocorre baixa no estoque informatizado, apenas é realizada uma transferência de estoque entre setores e a o lançamento é realizado nas farmácias satélites, por paciente, a medida que ocorre a dispensação, gerando assim a informação sobre consumo, que é um parâmetro importante para realizar a solicitação posterior de abastecimento. Contudo foi observado e comentários, é consenso dos funcionários da CAF

que este procedimento não é realizado de forma correta, sobretudo pela farmácia do satélite PS devido a deficiência na estrutura física, recurso humano e material. Um estudo realizado em uma farmácia hospitalar segundo Silva (2011), também mostra como resultados a deficiência na dispensação de medicamentos como a não realização da conferência após a dispensação dos produtos farmacêuticos. Isso ocorre devido a divergências no ambiente e a falta de capacitação dos funcionários.

## **5.2 Entrevista com o farmacêutico gerente responsável pela CAF**

Foi realizada uma entrevista semi - estruturada com o farmacêutico gerente responsável pela CAF do HGPP, no local de trabalho deste profissional após a permissão do entrevistado, ao assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas são relatadas a seguir e foram agrupadas em subtópicos para melhor discussão e entendimento. Procurou-se conhecer, na perspectiva do entrevistado, o funcionamento da CAF para identificar possíveis causas do desabastecimento de medicamentos que vêm ocorrendo atualmente no hospital, excluindo deste estudo as deficiências relacionadas aos processos licitatórios de aquisição pela Sesau.

### **5.2.1 Falhas na estrutura organizacional da CAF**

Ao questioná-lo sobre a existência de possíveis falhas na organização das atividades na CAF, o mesmo relatou a falta de espaço físico dificultando a rotina, armazenamento dos medicamentos, bem como o *layout* (distribuição dos móveis e salas) não é adequado ao espaço da CAF.

De acordo com as Diretrizes para Estruturação e Processos de Organização, a CAF deve contar com estrutura física adequada que atenda às necessidades de fluxo do hospital, ou seja, espaço condizente para o perfeito recebimento, armazenamento e distribuição dos medicamentos. E também o *layout* deve contemplar a disposição e a forma de organização do espaço físico, dos equipamentos onde serão armazenados os produtos farmacêuticos recebidos no setor (BRASIL, 2013; ALMEIDA, 2011; SILVA, 2012).

Um estudo realizado segundo Rocha (2013) em um hospital público no Piauí afirma também, que foram detectados pontos negativos além da má utilização do *software* de controle de estoques, deficiências das instalações físicas de armazenagem e *layout* medicamentos.

Outro aspecto relevante relatado pelo farmacêutico é a subutilização do sistema informatizado, uma vez que sua implantação foi incompleta e não há suporte técnico adequado para correção em tempo hábil das falhas do sistema, bem como treinamento do pessoal para utilização do mesmo. Essa ineficácia na gestão também foi descrita por Andreolli, Dias e Konan (2014) em um estudo realizado no hospital de Brasília. Onde obteve-se como resultados a subutilização do sistema informatizado disponível no hospital e existência de outros controles paralelos. Na qual a deficiência dessas informações dificulta na realização de um controle efetivo de estoque que são baseados em dados logísticos reais e confiáveis para a tomada de decisão sobre a logística de abastecimento de medicamentos no hospital.

### **5.2.2 Controle de estoque**

Ao indagar o farmacêutico sobre a visão da direção do hospital em relação ao controle de estoque da farmácia, o mesmo afirmou que a direção considera como um bom serviço e que “existe apoio da direção e da equipe multidisciplinar, ou seja, há comunicação entre ambos para tratar de melhorias na unidade”.

Não foi devidamente esclarecido pelo entrevistado o que ele considera como apoio por parte da direção do hospital, pois a resolução para as falhas relatadas são competências da gestão estratégica, dentre elas a falta de funcionários qualificados, pois os mesmos são contratados por indicação, com isso os servidores não possuem entendimento ou prática das atividades exercidas no setor, dependem também desta gestão, a melhoria na ineficácia do sistema informatizado e a falta de espaço físico, contudo parece não ser visualizado esta responsabilidade nem por parte da direção, nem por parte do gerente da Farmácia. De forma que não é utilizado uma ferramenta profissional de gestão da qualidade ou de excelência para identificar a causa raiz dos problemas.

### ***5.2.2.1 Controle de perdas e vencidos***

O farmacêutico foi questionado quanto a utilização de métodos para se evitar as perdas de medicamentos no que se refere a itens vencidos, quebrados, inadequados ou por outros motivos. O mesmo afirmou que existe na farmácia métodos que auxiliam nessa prevenção, tais como PEPS (Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair), controle informatizado e inventários periódicos sempre que necessário, porém ainda ocorrem perdas por vencimentos e quebrados em torno de 10% do estoque ao mês.

Segundo Rocha (2013) um estudo realizado no Hospital Regional Justino Luz (H.R.J.L.) da cidade de Picos Piauí. Obteve-se como um dos resultados, a realização do inventário a cada 6 meses e também a utilização do PEPS para diminuir a perda de materiais resultantes de prazo de validade já vencidos.

Pondera o gerente da farmácia que as perdas por vencimento podem ocorrer também devido alguns fatores como, prescrição excessiva de medicamentos não padronizados em detrimento aos padronizados, apesar de ter sido relatado que a farmácia possui padronização de medicamentos neste hospital, a mesma não está atualizada e algumas especificações estão incorretas ou em duplicidade no cadastro do sistema. O farmacêutico relatou que aguarda a padronização da Secretaria de Saúde do Estado (SESAU) para posteriormente atualizar a lista de medicamentos do hospital.

Outro fator importante é a solicitação de itens em quantidades erradas devido a não utilização de ferramentas que auxiliam na programação correta de compras. Nesse sentido, o farmacêutico relatou que no HGPP não é utilizado o código de barras, que auxilia no lançamento correto da movimentação de entrada e saída dos produtos no sistema.

Apesar dos relatos anteriores o gerente da farmácia considera que o processo logístico de medicamentos como a solicitação para a SESAU, armazenamento e controle de entrada e saída de produtos é “BOM” e é realizado pelo assistente sobre supervisão total do farmacêutico.



### ***5.2.2.2 Solicitações e recebimento de medicamentos***

Quanto à frequência de encaminhamento dos pedidos ao estoque regulador, a previsão é que ocorra quinzenalmente e quando os itens solicitados não são atendidos totalmente, o farmacêutico relata aguardar o envio, pelo estoque regulador, sem refazer a solicitação. No entanto foram observados vários pedidos realizados no mesmo mês.

Ao indagá-lo como ocorre a entrega dos medicamentos solicitados na CAF, a resposta do mesmo é compatível com os achados na observação e descrição das Its.

Esses medicamentos recebidos após a conferência são lançados no prazo de 24 horas no sistema informatizado segundo o profissional gestor responsável pela CAF. O mesmo afirma que o assistente de farmácia lança 100% dos medicamentos no sistema MV<sup>®</sup>, porém durante o período de observação na CAF, não foi realizado esse procedimento conforme relatado. Pois observou-se que o assistente não lança a quantidade total de itens atendidos no setor. Foi mencionado que cerca de 60% dos medicamentos solicitados não são atendidos pelo estoque regulador. Na falta destes produtos, o profissional descreveu a conduta realizada ou seja, solicita-se ao prescritor substituição por outro em estoque com a mesma indicação, em caso de negativa também solicita empréstimo a outro instituição de saúde pública e também privada.

Essa quantidade inferior recebida acarreta um grande problema na distribuição de medicamentos para o hospital, prejudicando também o seguimento do tratamento farmacológico dos pacientes (BORGES; NORONHA, 2005; LOURENÇO; CASTILHO, 2007).

Ao ser questionado sobre a avaliação quanto ao desempenho da CAF no hospital em relação a entrega de medicamentos aos setores solicitantes como as farmácias satélites, o farmacêutico respondeu ser “REGULAR”, é realizada em tempo hábil, atendendo as necessidades de cada setor.

## **5.3 Análise dos documentos de solicitação de medicamento pelo farmacêutico do HGP**

O HGPP tem padronizado aproximadamente 600 medicamentos nas diversas formas de apresentação: creme, líquido, comprimidos, injetáveis, etc.

De acordo com os documentos de solicitação e recebimento de medicamentos referente aos meses de fevereiro e março de 2015, pôde-se observar o funcionamento e a forma que são realizadas as solicitações, também analisou-se a frequência das solicitações. Houve dificuldade de realizar uma análise mais detalhada, devido à falta de documentos e cronogramas diferentes.

Em relação ao mês de fevereiro de 2015, foram observadas 09 solicitações de diferentes itens, 06 de rotina e 03 de urgência, realizadas em dias distintos, porém de acordo com os protocolos de recebimento que também estavam arquivados, observou-se que foram atendidos 17 solicitações em diferentes dias.

Em março foram realizadas 04 solicitações em dias e quantidade de medicamentos diferentes, as quais foram todas atendidas. Ao verificar os protocolos de recebimento, observou-se um total de 26 itens atendidos em dias e quantidades diferentes. Diante desses dados pode-se comparar com a quantidade de solicitações e protocolos emitidos na CAF pelo Farmacêutico responsável, e evitar a divergência entre eles, porém não foi possível quantificar os itens recebidos para calcular a porcentagem dos medicamentos que são atendidos em cada pedido devido a falha de documentos com datas e incompatibilidades nas informações. Essa contradição se dá devido a deficiência no uso correto de ferramentas para desenvolvimento da logística no setor, como por exemplo, um sistema informatizado contendo informações de desempenho de aquisição que denomina-se a entrada de medicamentos e a distribuição para as farmácias satélites para posterior controle de estoque.

A forma de aquisição de medicamentos em âmbito hospitalar abrange um sistema de quando e quanto comprar. Para isso o farmacêutico precisa de alguns parâmetros de suprimento de estoques como: estoques máximo e de segurança, que definem a quantidade de abastecimento, calculada com o estoque real das quantidades de solicitações aos fornecedores e a quantidade mínima de suprimentos para atender o hospital até o reabastecimento (ALMEIDA, 2011; GUIMARÃES, 2005; MALTA, 2011; TUBINO, 2000).

Esses elementos são essenciais segundo Sforsin et al (2012) para a elaboração do planejamento e o controle dos processos, sendo os indicadores da qualidade e de desempenho associados às características do produto e do processo relacionados à gestão de compras, tais como volume de compra e a pontualidade do atendimento das requisições de

compra. Atualmente os hospitais utilizam como ferramenta um sistema informatizado que auxilia nesse controle.

Há incompatibilidade de informações observadas nos documentos da CAF tanto na solicitação de medicamentos quanto ao recebimento destes nos meses de fevereiro e março de 2015. Isso ocorre supostamente, por não haver o controle de entrada e saída dos medicamentos, essa falha na logística interna desencadeia vários transtornos no setor, tanto na solicitação quanto na baixa dos medicamentos, por não disponibilizar informações fidedignas.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que a gestão hospitalar é de grande importância para o abastecimento dos medicamentos no hospital e para eficácia no tratamento farmacológico do paciente. Com os resultados foi possível constatar que o HGPP contém sistema logístico complexo, cuja eficiência operacional depende da gestão do responsável pelo setor da CAF, equipe qualificada e ferramentas de trabalho como sistema informatizado adequado às necessidades do hospital. Este possui relevância no gerenciamento da Farmácia Hospitalar, principalmente gerando informações para a tomada de decisões e também sobre os níveis de estoque.

A partir da observação do funcionamento da CAF e ao compará-lo com as IT's, pode-se observar que há divergência entre ambas, pois o que é preconizado nas Instruções de Trabalho não é praticado pelos funcionários. Essa falha desencadeia uma série de problemas ao setor, uma delas é a não realização de solicitação de medicamentos com base no sistema informatizado, pois este encontra-se desatualizado e assim não oferece dados suficientes e confiáveis, resultando em uma deficiência no controle de estoque.

Diante dessas falhas na logística, mensalmente cerca de 10% dos medicamentos são descartados devido atingir a data de validade, recebimento de frascos quebrados ou inadequado para uso, também 30% dos itens no estoque físico diverge da quantidade dos estoques no sistema informatizado da CAF. Além disso 60% dos produtos farmacêuticos mensalmente solicitados ao estoque regulador, não são atendidos, sendo uma quantidade significativa de itens indisponíveis no estoque do hospital para atender os pacientes.

Acredita-se que estes dados resultam em agravantes para o desabastecimento de medicamentos no HGPP, cujo o fato atinge principalmente ao usuário que necessita do serviço hospitalar. Por isso é fundamental o apoio dos gestores em todos os níveis da rede de saúde para promover a qualificação da equipe profissional no setor, fornece ferramentas eficazes de controle e um sistema informatizado eficiente que auxiliem na logística da Central de Abastecimento Farmacêutico.

## REFERÊNCIAS

ANDREROLI, G. L. M. A. DIAS, C. N.; KONAN, A. T. B. **Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma Central de Abastecimento Farmacêutico hospitalar**. Brasília: Simpósio, 2014. 14 p. Disponível em: <[www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2014/.../E2014\\_T00306\\_PCN22071.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2014/.../E2014_T00306_PCN22071.pdf)>. Acesso em: 22 novembro de 2014.

ALMEIDA, J. C. A.. **Planejamento de compras em rede hospitalar pública: estudo de caso da rede hospitalar federal no rio de janeiro**. 2011. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2011. Disponível em: <[www.visaoeacao.net/uploads/4/0/6/.../monografia\\_final\\_jose\\_claudio.pdf](http://www.visaoeacao.net/uploads/4/0/6/.../monografia_final_jose_claudio.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

ALMEIDA FILHO, J. C. N.. **Gestão de estoques: uma proposta de reposição contínua para material médico hospitalar e medicamentos em um hospital federal do estado do Rio Grande do Norte**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/16904/1/JoaoCNAF\\_DISSERT.pdf](http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/16904/1/JoaoCNAF_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2014.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, localização e logística empresarial**. São Paulo: Bookman, 2003.

BALLOU, R. **Logística Empresarial: Transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo, Atlas, 2007.

BORGES, D. F.. NORONHA, A. G. G. M.. Qualidade da gestão de medicamentos em hospitais públicos. **Rev. RAP** Rio de Janeiro, Vol. 39 n.4, p. 895-912, Jul./Ago. 2005. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/.../tese\\_final\\_veloso.pdf?](http://www.bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/.../tese_final_veloso.pdf?)>. Acessado em: 22 de set. de 2014.

BRASIL, Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAF). **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar**. Goiânia, 2007.

BRASIL. Constituição (1993). Lei nº 8666/93, de 21 de junho de 1993. **Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca**. Brasília, Disponível em: <[file:///C:/Users/Jana/Downloads/lei\\_licitacoes\\_2ed\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jana/Downloads/lei_licitacoes_2ed(1).pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2014

CAVALINNI, M. E.s; BISSON, M. P.. **Farmácia Hospitalar – Um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Editora Manole, 2010.

DALARMI, L. Gestão de suprimentos na Farmácia Hospitalar pública. Campo Largo - Paraná: **Visão Acadêmica**. Curitiba, v. 11, n. 1, jan. 2010. Bimensal. Disponível em:

<[www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/academica/article/view/21358](http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/academica/article/view/21358)>. Acesso em: 03 nov. 2014.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GARCIA, L.C.; PEREIRA, M., P.; OSÓRIO, W. R. Gestão dos parâmetros de estoque: estudo de caso de itens de medicamentos em farmácias hospitalares e Convencionais. **Revista Gestão Industrial**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Ponta Grossa, Paraná, Brasil v. 05, n. 01: p. 109-121, 2009.

SFORSIN, A. C. P.; SOUZA, F. S. SOUSA, M. B. TORREÃO, N. K. A. M. Estão de compras em farmácia hospitalar. São Paulo / SP: **Farmácia Hospitalar Nº 79**, 21 Março/Abril/Maio 1-14. Trimestral. Disponível em: <[www.cff.org.br/sistemas/geral/.../encarte\\_farmAcia\\_hospitalar\\_85.pd](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/.../encarte_farmAcia_hospitalar_85.pd)>. Acesso em: 05 outubro 2014

GOMES, M J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. Paulo: Atheneu (São Paulo), 2011. 558 p.

GUIMARÃES, A. L. F.. **Gestão e racionalização na distribuição de medicamentos e materiais clínicos: um estudo de caso no Hospital Escola da Universidade de Taubaté**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/Jana/Downloads/cartilhafarmaciahospitalar\\_2013\\_web410-04-13.pdf](file:///C:/Users/Jana/Downloads/cartilhafarmaciahospitalar_2013_web410-04-13.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.

JUSBRASIL. Constituição (1993). Lei nº 8666/93, de 21 de junho de 1993. **Lei de Licitações**. São Paulo, p. 1-38. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/103866/lei-de-licitacoes-lei-8666-93#art-3>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

LOBO, A. J. B. PID – Programa de Internação Domiciliar Hospital Geral Público de Palmas “Dr. Francisco Ayres”. In: 8º. Prêmio FBAH de administração hospitalar 2012, 8., 2012, Palmas - Tocantins. **Projeto 0045/2012**. Palmas: Serviço Domiciliar, 2012. p. 1 - 25. Disponível em: <[www.fbah.org.br/.../2012\\_TRABALHO\\_PREMIADO\\_ALLAN\\_LOBO.p](http://www.fbah.org.br/.../2012_TRABALHO_PREMIADO_ALLAN_LOBO.p)>. Acesso em: 30 out. 2014

LOPES JÚNIOR, J. V. S.; SANTANA, V. O. A.; SCHROEDER, A.; AWAD, C. S. H.; TOLENTINO, C. I.; CASER, D.. Atividades do Farmacêutico na Farmácia Comunitária. **Farmácia Comunitária**, Brasília, v. 2, n. 1, p.1-16, fev. 2009. Disponível em: <[www.cff.org.br/sistemas/geral/.../69/encarte\\_farmAcia\\_comunitAria.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/.../69/encarte_farmAcia_comunitAria.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2015.

LOURENÇO, K. G.; CASTILHO, Valéria. Nível de atendimento dos materiais classificados como críticos no Hospital Universitário da USP. **Revista Brasileira de Enfermagem - Reben** São Paulo / Sp, v. 1, n. 1, p.15-30, 01 jan. 2007. Bimensal.

Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034)>. Acesso em: 06 nov. 2014.

MACHLINE, C. AMARAL, J. B. C. J.. Avanços logísticos no Varejo nacional: o caso das Redes de farmácias. **RAE - Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 38, n. 4, p. 63-71. São Paulo, v. 38, n. 4, p. 63-71

MARIN, N.L.V.L; CASTRO, C.G.S.O.; SANTOS S.M. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Cap. 08, p.197-238.

MALTA, N. G.. Rastreabilidade de medicamentos na farmácia hospitalar. In: MALTA, Nilson Gonçalves. **Rastreabilidade de medicamentos na farmácia hospitalar**. São Paulo: Pharmacia Brasileira Nº 79, 2010. p. 20. Disponível em: <[http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/129/pb79\\_encarte\\_farmacia\\_hospitalar.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/129/pb79_encarte_farmacia_hospitalar.pdf)>. Acesso em: 10 janeiro 2015.

MEAULO, M. P.; PENSUTTI, M.. A gestão de estoques em ambientes hospitalares. In: VIII convibra administração – congresso virtual brasileiro de administração, 8., 2011, Santa Bárbara D’oeste.. **Anais**. Santa Bárbara D’oeste.: Convibra, 2011. p. 1 - 12. Disponível em: <[www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3253.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3253.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2014.

NOVAES, M. L. O.; GONÇALVES, A. A.; SIMONETTI, V. M. M.. Gestão das farmácias hospitalares através da padronização de medicamentos e utilização da curva ABC. In: XIII SIMPEP, 23.2006, Bauru. **Anais**. Bauru, São Paulo: Simpep, 2006. p. 1 - 8. Disponível em: <[www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/962.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/962.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2014.

NOVAES; M. R. C. G; SOUZA, N. N. R.; MÉRI, E. D. R.; CARVALHO, F. D.; BERNARDINO, H. M. O. M.; MARCOS, J. F. Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde – SBRAFH. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009.

PASCOAL, J.A.. **Gestão estratégica de recursos materiais: controle de estoque e armazenagem**. 2008. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Centro Universitário de João Pessoa –UNIPE, João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://unipe.br/blog/administracao/wp-content/uploads/2008/11/gestao-estrategica-de-recursos-materiais-controle-de-estoque-e-armazenamento.pdf>>. Acesso em: 20 janeiro 2015.

OLIVEIRA, C. M.. CURVA ABC NA GESTÃO DE ESTOQUE. In: III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 1., 2011, São Paulo. **Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011**. São Paulo / Sp: Unisalesiano, 2011. p. 5 - 14. Disponível em: <[www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0075.pdf](http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0075.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2014.

PAULUS Júnior, A.. GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS EM UNIDADES DE SAÚDE. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.7, n.1, p.30-45, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccs/espacoparasaude/v7n1/Gerenciamento.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

PEREIRA, M. **Um modelo de gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar**. 2006. 202 folhas. Tese (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Faculdade de Engenharia Mecânica e de Produção da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

PEREIRA, S. R.; PAIVA, P. B.; SOUZA, P. R.S.. Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar. **Journal Of Health Informatics**. São Paulo / Sp, p. 1-6. Não é um mês valido! 2012. Disponível em: <[www.jhi-sbis.saude.ws](http://www.jhi-sbis.saude.ws) › Capa › v. 4, n. 4 (2012) › Pereira>. Acesso em: 20 out. 2014.

REIS, A. M. M.; PERINI, E.. Desabastecimento de medicamentos: determinantes, conseqüências e gerenciamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, **13(sup):603-610**, 2008, Brasília, v. 1, n. 13, p.1-8, jul. 2007. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700009&scrip](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700009&scrip)>. Acesso em: 14 out. 2014.

POZO, H.. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. - 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, N. J. A.. **O desafio da administração de estoques em um ambiente público e hospitalar, um estudo sob a perspectiva do hospital regional na cidade de Picos – PI**. 2013. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal do Piauí - Ufpi, Picos, Piauí, 2013. Disponível em: <[www.ufpi.br/.../admpicos/.../TCC](http://www.ufpi.br/.../admpicos/.../TCC)>. Acesso em: 1 out. 2014.

ROCHA, E. J.. **Gestão de Estoque**. 2010. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Escola Superior Aberta do Brasil – Esab Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Logística Empresarial, Vila Velha, 2010. Disponível em: <[www.esab.edu.br/arquivos/monografias/eliane-de-jesus-rocha.pdf](http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/eliane-de-jesus-rocha.pdf)>. Acesso em: 09 janeiro 2014.

SILVA, P. S. P.. **Avaliação do sistema informatizado de gerenciamento de estoque da farmácia de um hospital público terciário do município de fortaleza**. 2008. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Escola de Saúde Pública do Ceará Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar, Fortaleza, 2008. Disponível em: <[www.esp.ce.gov.br/index.phd.hospitalar](http://www.esp.ce.gov.br/index.phd.hospitalar)>. Acesso em: 3 nov. 2014.

SILVA, A. C.. **PAGAMENTO SUBORDINADO À REGULARIDADE FISCAL**. 2012. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Pública, Centro Universitário Cesmac Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Fcsa Curso de Pós-graduação “lato Sensu” Especialização em Administração Pública, Maceió - Alagoas, 2012. Disponível em:



<[www.licitacaoecontratacao.net.br/.../microsoft\\_word\\_-\\_tcc\\_adm\\_pub.pdf](http://www.licitacaoecontratacao.net.br/.../microsoft_word_-_tcc_adm_pub.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2014.

SIMON, A. T.. PIRES, S. R. I. **Uma Metodologia para Avaliação da Gestão da Cadeia de Suprimentos nas Empresas. 2003** Disponível em:<<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/rct22art06.pdf>>> Acesso em: 12 de janeiro de 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR (SBRAFH). Padrões mínimos em farmácia hospitalar. **Revista Conselho Regional de Farmácia. 2ª Edição.** São Paulo: SBRAFH; 2008.

SOUSA, A. M. **Logística Hospitalar: A eficiência do processo de suprimento de medicamentos e materiais do hospitalar na rede pública hospitalar do Distrito Federal.** Brasília, 2011.

SPINELLI, M. V. C.. LUCIANO, V.S. **Licitações e Contratos.** Disponível em:<<http://www.licitacoes.ufsc.br/.../ApostiladeLicitaçõesContratosadm>>Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.

TUBINO, D. F.. **Manual de planejamento e controle da produção.**2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 220 0.,i.

VIANA, J. J **Administração de Materiais: Um Enfoque Pratico tiragem São Paulo:** Atlas, 2000. 448 p., il.

ZATAR, Marcelo Azevedo. **Administração de estoques em um Hospital público de Porto Alegre.** 2012. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br/handle/.../browse...Zatar,Marcelo...Azevedo](http://www.lume.ufrgs.br/handle/.../browse...Zatar,Marcelo...Azevedo)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

**APÊNDICE A****ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 1) Você acredita que existem falhas quanto à organização das atividades no setor de estoque/CAF no Hospital Geral Público de Palmas?

SIM ( ) NÃO ( ) Se sim quais?

- ( ) Falta espaço físico
- ( ) Funcionário sem qualificação
- ( ) Layout não adequado
- ( ) Falta POP definido
- ( ) Sistema Informatizado é subutilizado
- ( ) Falta treinamento eficiente para utilizar o Sistema Informatizado
- ( ) Faltam condições para cumprir as IT's

- 2) Como a administração/direção do HGP vê o controle de estoque da farmácia?

BOM ( ) RUIM ( ) PÉSSIMO ( )

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 3) O controle de estoque de medicamentos é feito de forma:

- ( ) Informatizada
- ( ) Manual ( Uso de ficha cardex).

- 4) É utilizado algum método para se evitar as perdas de medicamentos no que se refere a itens vencidos, quebrados, inadequados ou por outros motivos?

( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, qual?

- ( ) PEPSI
  - ( ) Controle informatizado
  - ( ) Controle manual
  - ( ) Inventário Periódicos
- 5) Como é realizado o inventário? E por quem?

- 6) Com qual frequência é realizado o inventário na CAF?

Semanal    quinzenal    mensal    sempre que necessário

7) No inventário, o controle de estoque físico é informatizado, diverge na sua opinião:

- em 5%
- em 15%
- em 30%
- outros

8) O que mais impacta no controle de estoque que influencia diretamente no desabastecimento:

- Conhecimento sobre logística
- Falta ferramentas para o controle com qualidade.  
Quais?\_\_\_\_\_.
- Desmotivação da equipe
- Falta supervisão mais rígida.
- Falta de um fluxograma de rotina
- Falta de colaboradores para auxiliar no monitoramento do estoque
- Prescrição médica inadequada para dispensação e lançamento no Sistema Informatizado
- Outros profissionais não realizam o fluxo de dispensação de medicamentos na farmácia.

9) A Farmácia hospitalar apresenta padronização de medicamentos atualizada?

sim    não

Se não,

porque?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Os processos de logística de medicamentos no HGPP são acompanhados por profissional farmacêutico qualificado?

Totalmente    parcialmente    não são desenvolvidos

11) Você considera que o controle de entrada e saída medicamentos é :

Bom    Regular    Ruim

12) Você acredita que exista algum tipo de dificuldade quanto à especificação técnica para compra de medicamentos de uso hospitalar?

Sim    Não

Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

13) Existe planejamento que subsidie as compras de medicamentos?

Sim                                   Não

Se sim,

Qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

14) São utilizados parâmetros para controle de estoque?

Sim    Não   Se não, porque?

PP (Ponto de pedido)

Es (Estoque mínimo ou máximo)

Estoque de Segurança (ES)

Curva ABC

15) Utilizam indicadores para acompanhar a gestão do estoque para corrigir as falhas possíveis?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

16) Os pedidos ao estoque regulador, são encaminhados com a mesma frequência ou periodicidade.

Sim     Não

Se sim, quando:  Quinzenal     Mensal     Semanal

17) Os itens solicitados são atendidos totalmente?

Sim     Não

Se não quantos % não são atendidos mensalmente, cerca de:

10%

20%

30

40%

Outros \_\_\_\_\_%

18) E como é feito a solicitação dos itens não atendidos?

Refazer pedido para o estoque regulador

E Aguardar o envio pelo estoque regulador

19) Dos medicamentos recebidos, todos são lançados no sistema informatizado?

Sim     Não

20) A relação entre a equipe de farmácia e a de licitação da SESAU é?

Boa     Regular     Não há

21) Você acredita que a falta de conhecimento da legislação específica de compras públicas dificulta o entendimento entre os setores supridos pelo hospital e o setor da farmácia?

Sim     Não

Porque?

---

---

22) Descreva, por favor a entrega e a conferência dos medicamentos solicitados na CAF.

23) Como você avalia o desempenho do setor da CAF do hospital, quanto à entrega de medicamentos aos setores solicitados?

Sim     Regular     Ruim

- Tempo hábil
- Atende totalmente
- Medicamentos bem identificados.

24) Quanto a entrada de medicamentos, é realizado o lançamento em um sistema informatizado.

- Sim     Não     Se sim quando?
- Imediatamente     Até 24 horas     quando possível     outros.

25) Há perdas por vencimento do prazo de validade dos medicamentos?

- Sim     Não

Se sim, quantos % de medicamentos são perdidos por vencimento:

- 10%
- 20%
- 30%
- 40%
- outros \_\_\_\_\_%.

26) Você acredita que exista alguma dificuldade por parte dos funcionários do setor, quanto ao manuseio, identificação e dispensa de materiais aos setores do hospital?

- Sim     Não

Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

27) Existe relação entre a equipe da farmácia e a de licitação? Por favor, descreva-la.

- Sim     Não

Porque? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

28) Qual a conduta no caso de falta de medicamentos?

- Sugere permuta
- Solicita empréstimo
- Avisa ao médico
- Solicita substituição por outro medicamentos em estoque com a mesma indicação.

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** VERIFICAR COMO É REALIZADO O CONTROLE DE ESTOQUE NO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE PALMAS (HGPP) ¿ PALMAS- TO

**Pesquisador:** MARCIA GERMANA ALVES DE ARAÚJO LOBO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 43524215.0.0000.5516

**Instituição Proponente:** Centro Universitário Lutero de Palmas - ULBRA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.050.486

**Data da Relatoria:** 24/05/2015

#### **Apresentação do Projeto:**

Este projeto tem como objetivo verificar como é realizado o controle de estoque no Hospital Geral Público de Palmas (HGPP) – Palmas- TO. Pois a realização do controle de estoque na instituição favorece melhor desenvolvimento das atividades no ambiente, por possibilitar melhor gestão para um bom funcionamento na aquisição e dispensação dos medicamentos. Com isso previne a falta dos medicamentos, uma vez que este é imprescindível para o tratamento do paciente acamado. A falta de medicamentos aumenta o tempo de internação do paciente, e assim o mesmo fica exposto a diversos traumas e infecções por estar em um ambiente insalubre. Para isso será realizada uma entrevista semiestruturada com os 16 farmacêuticos responsáveis pelas farmácias satélites do hospital, perante a permissão do entrevistado. Tem como metodologia, estudo do tipo documental e observacional, explicativo. Será realizada uma entrevista semi-estruturada com os farmacêuticos responsáveis pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Farmácias Satélite (FS). Perante a permissão do entrevistado, ao assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado pela pesquisadora. Também serão analisados os formulários de solicitação de medicamentos do HGP. Caso a solicitação não seja realizada pelo sistema informatizado, as quantidades solicitadas serão confrontadas com o estoque físico e parâmetros da gestão de estoque, em sendo realizado pelo sistema, então será verificada a quantidade atual constante no

**Endereço:** Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul Sala 120

**Bairro:** Plano Diretor Sul

**CEP:** 77.054-970

**UF:** TO

**Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3219-8068

**Fax:** (63)3219-8005

**E-mail:** etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA**



Continuação do Parecer: 1.050.486

pedido, frente ao estoque na prateleira.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Verificar como é realizado o controle de estoque no Hospital Geral Público de Palmas (HGPP) – Palmas – TO.

Objetivo Secundário:

- Verificar o processo de aquisição de medicamentos, desde a solicitação de compra até o recebimento dos mesmos no hospital;
- Identificar a periodicidade das solicitações de aquisição de medicamentos e materiais;
- Identificar o responsável pela solicitação e aquisição de medicamentos;
- Identificar oportunidades de melhoria e propor ações para aprimorar o abastecimento da CAF do hospital HGPP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios foram corretamente elencados e as medidas para minimizar os riscos adequadas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância para a saúde pública, em especial, a gestão hospitalar.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram entregues corretamente.

**Recomendações:**

Não existem.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está apto a ser executado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul Sala 120

**Bairro:** Plano Diretor Sul

**CEP:** 77.054-970

**UF:** TO

**Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3219-8068

**Fax:** (63)3219-8005

**E-mail:** etica@ceulp.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA



Continuação do Parecer: 1.050.486



PALMAS, 06 de Maio de 2015

---

**Assinado por:**  
**MÁRCIA MESQUITA VIEIRA**  
(Coordenador)



## ANEXO C – Instrução de Trabalho 001

	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>					
	<b>FLUXOGRAMA DE ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTO</b>					
	Código: IT.HGP.CAF.001	Data elaboração: 23/04/13	Revisão: 00	Data revisão: 02/08/13	Nº página: 1/2	

**1 – OBJETIVO:**

Padronizar o abastecimento de medicamentos e correlatos na central de abastecimento farmacêutico.

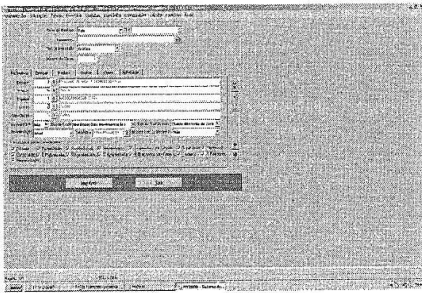
**2 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES:****3 – DEFINIÇÕES E SIGLAS:**

Sistema MV;  
Sistema Sesau.

**4 – SETORES APLICAVEIS:**

CAF.

**5 – DESCRIÇÃO DA INSTRUÇÃO DE TRABALHO:**

Ação	Descrição da Ação	Responsável	Formulário e Material
Elaborar pedido	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerar relatório de estoque no sistema MV: - relatórios – administrativos – posição de estoque simplificado</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer levantamento dos medicamentos que estão em falta e estoque baixo.</li> <li>As quantidades solicitadas deverá ter consumo de 15 dias.</li> </ul>	Farmacêutico	Planilha

O hospital obterá informações para solucionar os e prevenir os problemas de desabastecimento, e assim poderá atender as necessidades da população usuária sem prejuízos a saúde do paciente.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o (a) senhor (a) será esclarecido (a) sobre cada uma das etapas do estudo telefonando ou nos procurando a qualquer momento durante as 24 horas do dia nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde nós estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos. E também nos endereços para esclarecer qualquer eventual dúvida. O (a) senhor (a) é absolutamente livre para, a qualquer momento, desistir de participar, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Fica claro que as informações conseguidas através da sua participação nesta pesquisa poderão contribuir para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Nós pesquisadores garantimos sua total privacidade, não sendo expostos os seus dados pessoais e/ou sua família (nome, endereço e telefone).


#### **Contatos para maiores esclarecimentos**

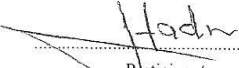
Fica disponível os endereços das pesquisadoras e do comitê de ética, para posterior esclarecimento de dúvidas referente ao projeto.

- Professora Mestre Márcia G. A. A. Lobo residente na 204 sul alameda 8 plano diretor sul, com telefone: (63) 929294-3636.
- Acadêmica Janaina reside no seguinte endereço, 304 norte, alameda 05, lote 28, QI 08, com telefone: (63) 9283-5083.
- Comitê de Ética em Pesquisa localiza-se na própria instituição, avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, cujo o CEP 77.054-970, com telefone fixo (063) 3219-8000.

Assumimos o compromisso de trazer-lhe os resultados obtidos na pesquisa assim que o estudo for concluído e aproveitamos para informar que a sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária não havendo qualquer previsão de indenização ou ressarcimento de despesas, que correrão sob nossa responsabilidade.

Esperando tê-lo informado de forma clara, rubricamos todas as páginas do presente documento que foi elaborado em duas vias sendo uma delas destinada ao senhor.

  
 Márcia Germana A. A. Lobo  
 Telefone: (63) 9294-3636

  
 Participante

Nome: Janaina Almeida Corrêa  
 Telefone: (63) 9283-5083

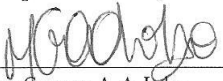
O estudo será iniciado em Maio de 2015 e terminará em Maio de 2015. A pesquisa será feita da seguinte maneira: com os farmacêuticos que atuam nas farmácias satélites existentes na unidade hospitalar do município de Palmas -TO. Será realizada uma entrevista semi - estruturada com os farmacêuticos responsáveis pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Farmácias Satélite (FS). Perante a permissão do entrevistado, ao assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado pela pesquisadora. Também serão analisados os formulários de solicitação de medicamentos do HGP. Caso a solicitação não seja realizada pelo sistema informatizado, as quantidades solicitadas serão confrontadas com o estoque físico e parâmetros da gestão de estoque, em sendo realizado pelo sistema, então será verificada a quantidade atual constante no pedido, frente ao estoque na prateleira.

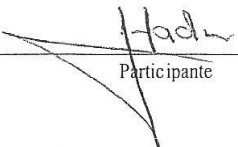
Com auxílio do questionário quantitativo, com perguntas fechadas a ser aplicado aos profissionais que atuam na CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico), na farmácia do centro cirúrgico, pronto socorro, oncologia, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e farmácia na ala de internação, totalizando 16 farmacêuticos que atuam no hospital como responsável técnico das farmácias satélites. Os sujeitos que não corresponderem aos critérios determinados serão excluídos da pesquisa, como não aceitar assinar o TCLE.

O profissional farmacêutico entrevistado terá risco de sentir-se ofendido ou avaliado pelo entrevistador, mais esse risco será minimizado pois o questionário será elaborado minuciosamente sem que ofenda o profissional, uma vez que o questionário utilizado será composto somente com perguntas fechadas, facilitando tanto na segurança do profissional ao responde-la quanto na coleta de dados para elaboração da planilha.

Os formulários de aquisição possui risco de perda. No entanto esse risco será minimizado, pois as análises e observações dos mesmo ocorrerá no setor da CAF e nas farmácias satélites do hospital.

O profissional farmacêutico ao verificar a forma correta para realizar a solicitação de medicamentos através do controle de estoque, poderá auxiliar na melhor gestão hospitalar, por atuar de forma direta e indireta no âmbito hospitalar. Pois o controle de estoque é fundamental para distribuição dos medicamentos.

  
\_\_\_\_\_  
Marcia Germana A. A. Lobo  
Telefone: (63) 9294-3636

  
\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Nome: Janaina Almeida Corrêa  
Telefone: (63) 9283-5083

## ANEXO E – Instrução de Trabalho 005

	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>					
	<b>SOLICITAÇÃO PARA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)</b>					
	Código: IT.HGP.CAF.005	Data elaboração: 17/04/12	Revisão: 00	Data revisão: 01/08/13	Nº página: 1/2	

**1 – OBJETIVO:**

Padronizar a conduta de solicitação de medicamentos e materiais hospitalares diariamente para manutenção do estoque mínimo nas farmácias satélites.

**2 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES:****3 – DEFINIÇÕES E SIGLAS:**

Sistema MV: sistema de gestão hospitalar aplicado ao controle de estoque.

**4 – SETORES APLICAVEIS:**



CAF;

Satélites: Piso I e Piso II (medicamentos), Centro Cirúrgico, UTI e Pronto Socorro (medicamento e material médico hospitalar).

**5 – DESCRIÇÃO DA INSTRUÇÃO DE TRABALHO:**

Ação	Descrição da Ação	Responsável	Formulário e Material
Responsabilidades dos assistentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer levantamento da necessidade de forma específica com a descrição completa.</li> <li>Requisitar por forma farmacêutica separando as requisições por comprimidos, injetáveis, soluções, controlados comprimidos, controlados injetáveis, tópicos etc;</li> <li>As requisições de medicamentos <u>CONTROLADOS</u> deverão ser feitas separadamente, pois na CAF ela será atendida somente pelo assistente responsável;</li> <li>Receber e conferir todos os pedidos que chegam da CAF, se houver alguma divergência nas quantidades, comunicar ao farmacêutico para a tomada das providências.</li> <li>Relacionar as faltas e repassar para o Farmacêutico entrar em contato com o responsável pela CAF;</li> <li>Arquivar a segunda via da requisição na</li> </ul>	<p>Farmacêutico</p> <p>Assistente de Farmácia</p>	Requisições

## ANEXO D – Instrução de Trabalho 002

	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>					
	<b>RECEBIMENTO DE MEDICAMENTOS E CORRELATOS</b>					
	Código: IT.HGP.CAF.002	Data elaboração: 17/04/12	Revisão: 00	Data revisão: 01/08/13	Nº página: 1/2	

**1 – OBJETIVO:**

Padronizar o recebimento de medicamentos e materiais médicos hospitalar e correlatos na CAF, de acordo com a solicitação.

**2 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES:****3 – DEFINIÇÕES E SIGLAS:**

Sistema MV.



**4 – SETORES APLICAVEIS:**

CAF.

**5 – DESCRIÇÃO DA INSTRUÇÃO DE TRABALHO:**

<b>Ação</b>	<b>Descrição da Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Formulário e Material</b>
Recebimento e conferência dos produtos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao receber produtos no CAF, o assistente responsável irá examinar a nota fiscal (NF) ou protocolo observando o destinatário, a razão social e o endereço.</li> <li>• Conferir detalhadamente no protocolo as especificações dos produtos solicitados: quantidade, apresentação, embalagem e forma farmacêutica requerida;</li> <li>• No caso de NF conferir valor unitário e total da nota;</li> <li>• O farmacêutico deve verificar por amostragem o cumprimento das especificações técnicas sobre o estado das embalagens, rótulos, data de vencimento, n.º do lote, concentração, forma farmacêutica e transporte de acordo com as condições de conservação exigidas;</li> <li>• O assistente responsável realizará a entrada no sistema MV.</li> <li>- Entrada NF: movimentações – entradas – entrada de produtos.</li> </ul>	<p>Farmacêutico</p> <p>Assistentes de farmácia</p>	Sistema informatizado

## ANEXO C – Instrução de Trabalho 001

	<b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b>					
	<b>FLUXOGRAMA DE ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTO</b>					
Código: IT.HGP.CAF.001	Data elaboração: 23/04/13	Revisão: 00	Data revisão: 02/08/13	Nº página: 1/2		

**1 – OBJETIVO:**

Padronizar o abastecimento de medicamentos e correlatos na central de abastecimento farmacêutico.

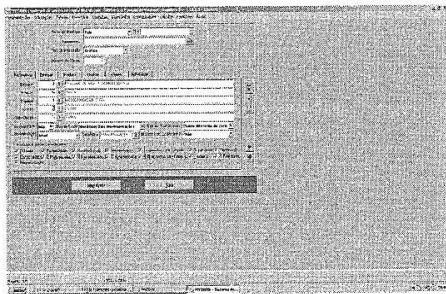
**2 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES:****3 – DEFINIÇÕES E SIGLAS:**

Sistema MV;  
Sistema Sesau.

**4 – SETORES APLICAVEIS:**


CAF.

**5 – DESCRIÇÃO DA INSTRUÇÃO DE TRABALHO:**

Ação	Descrição da Ação	Responsável	Formulário e Material
Elaborar pedido	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerar relatório de estoque no sistema MV:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- relatórios – administrativos – posição de estoque simplificado</li> </ul> </li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer levantamento dos medicamentos que estão em falta e estoque baixo.</li> <li>As quantidades solicitadas deverá ter consumo de 15 dias.</li> </ul>	Farmacêutico	Planilha



## ANEXO B - Formulário para apresentação de plano de investigação em saúde

	<b>SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE</b> Superintendência de Educação na Saúde e Regulação do Trabalho Diretoria da Escola Tocantinense do SUS	<b>ANEXO III</b> <b>TERMO DE LIBERAÇÃO PARA COLETA DE DADOS</b>
---	--	--

Identificação da Pesquisa			
Pesquisador(a) Responsável: Marcia Germana Alves de Araujo Lobo			
Título do Projeto de Pesquisa: VERIFICAR COMO É REALIZADO O CONTROLE DE ESTOQUE NO HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE PALMAS (HGPP) – PALMAS- TO			
Parecer da Diretoria de Gestão da Educação na Saúde			
O Parecer Técnico da Unidade Campo é favorável à realização da pesquisa.	X	SIM	NÃO
O Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética aprova a pesquisa.	X	SIM	NÃO
O Termo de Compromisso está assinado e com assinatura reconhecida.	X	SIM	NÃO
26/05/2015 Data/ Gerente GEPCT Lorena Louise L dos Passos Honorio Gerente de Gestão, Tecnologia e Inovação em Saúde Mat.: 11458160-1 - SESAU-TO	Data/Diretor(a) ETSUS Marcia Germana Alves de Araujo Lobo Diretora de Gestão da Educação na Saúde Mat.: 265-1 - SESAU-TO		
Data:	Superintendente SESBT Márcia Valéria Ribeiro O. Santana Superintendente de Formação e Regulação do Trabalho Mat.: 465164-2 - SESAU-TO		